

# O Vaga-Lume

## Literatura do GRAAL

### Propósito

**O** *que você quer ser quando crescer?* A pergunta inocente, feita às crianças, ganha outros relevos quando nos tornamos adultos. Ao parar um instante e olhar a minha vida, pergunto em silêncio: será que estou fazendo jus àquilo que eu sonhava quando criança? Será que estou sendo fiel ao que pulsa no meu interior? Não importa que não tenhamos nos tornado bailarinas ou astronautas, mas aquela busca pelo bem e pelo extraordinário ainda nos move? Nortear as ações presentes de acordo com um propósito é ouvir a voz que vibra por dentro, deixando que ela fale também do lado de fora. Quando vamos crescer para descobrir o que realmente queremos ser?

*“Os dois dias mais importantes da sua vida são o dia em que você nasceu e o dia em que você descobre por que nasceu.”*

Mark Twain

página 2

## Desacelerar

Quando criança, nas aulas de educação física, apostávamos corrida. Na sala de aula, quanto mais rápido fizessemos a atividade, mais tempo teríamos para brincar. Ao longo dos anos pegamos gosto pela agilidade, mas perdemos um pouco da paciência.

“Para o homem moderno, a paciência é tão difícil de praticar quanto a disciplina e a concentração. Todo o nosso sistema industrial estimula exatamente o oposto: a rapidez”, escreve o psicanalista Erich Fromm.

Não que a rapidez não tenha sua relevância em muitos momentos, mas um estímulo unilateral neste sentido pode gerar um déficit em outras áreas, formando

*Atentai para o dia a dia, para o presente em que viveis! Pois no presente formamos o nosso futuro!*

Roselis von Sass, Tempo de Aprendizado

peças impacientes, ansiosas, com dificuldade de concentração.

Muitas vezes, passamos a não tirar proveito do presente porque queremos antecipar os acontecimentos. Executamos uma atividade, pensando nas outras coisas que precisamos fazer na sequência, menos no que estamos realmente fazendo.

“O homem moderno pensa que está perdendo alguma coisa – tempo – quando não faz as coisas depressa; mas ele não sabe o que fazer com o tempo que ganha, salvo matá-lo”, alfineta Fromm. Será que sabemos bem aonde queremos chegar com tanta pressa?



### Leia também

As Sete Maravilhas do Mundo Antigo

página 3

Sentimentos domesticados

página 4



# Fertilizar o pensamento

“O essencial é que o homem possua a fundo qualquer coisa e que se lhe dedique inteiramente como nenhum dos que o rodeiam o poderia jamais fazer.”

Johann Wolfgang von Goethe

**D**iz a parábola que certo dia um homem foi à floresta em busca de um pássaro e acabou levando para casa um filhote de águia.

Lá, o filhote foi colocado junto às galinhas, patos e perus. Cresceu ciscando o mesmo milho e andando pelo mesmo chão que as outras aves. Um dia, um naturalista descobriu a águia em meio às galinhas e desafiou o homem, dizendo que aquela ave nunca deixaria de ser uma águia, mesmo tendo vivido entre as galinhas. O homem não concordou. Então, o naturalista incentivou a águia a voar. Mas como ela sempre via as galinhas no chão, acabava decidindo se juntar a elas. Um dia, então, ele levou a águia para longe, no alto de uma montanha, em meio a uma natureza exuberante. A águia abriu suas asas e levantou voo.

A parábola, de James Aggrey, foi escrita como um lembrete aos povos africanos, então sob dominação europeia. Aggrey, pedagogo nascido em 1875 na antiga Costa do Ouro britânica, hoje Gana, falava sobre a riqueza de uma cultura que não deveria ser calada, mesmo se submetida à opressão.

Provavelmente, cada pessoa já se sentiu, ao levantar-se da cama, com o potencial de alçar voo ou, ao contrário, conformada e moldada a uma rotina sem propósito. A galinha, gentilmente, prestou um serviço para a alegoria, pois a questão não é exatamente o tipo de vocação que se tem ou o tipo de atividade que se exerce, mas sim: com que propósito?

“Cada pessoa pode e deve aspirar por ideais, seja qual for a atividade que desenvolve aqui na Terra. Pode com isso enobrecer qualquer espécie de trabalho,

dando-lhe finalidades amplas”, escreve Abdruschin em *Na Luz da Verdade*. Estamos vendo propósito no nosso presente? Nossa atuação vibra em concordância com o que sentimos?

Quando vivemos sem conseguir ver sentido na vida, deixamos de alimentar os pensamentos com o frescor das novas possibilidades. É como se tivéssemos deixado de expandir nossos galhos em busca da luz do Sol e ficássemos encolhidos na sombra. Ter um propósito, por outro lado, alia a realização ao senso de utilidade. Realizar-nos, deixando um legado ou estendendo os braços-galhos para expandir os benefícios de nossa atuação além de nós mesmos.

Para aquela águia, voar não foi fácil. Era algo novo, desconhecido. Para as pessoas, quebrar paradigmas, dirigir um potente olhar sobre si mesmas, descobrir qual o seu potencial, e em nome de quais objetivos o seu interior vibra, exige sair da zona de conforto. Muitas vezes, gera sofrimento, dor que não deixa de ser agente transformador em importantes momentos da vida.

“*Meditas, por exemplo, a sério sobre determinada coisa, tal pensamento se tornará fortemente magnético dentro de ti pela força do silêncio e atrairá todos os afins, tornando-se, desse modo, fertilizado. Ele amadurece e transpõe os limites da rotina, penetra devido a isso em outras esferas também, recebendo aí a afluência de pensamentos mais elevados... a inspiração!*”, escreve ainda Abdruschin. Com o olhar já mais apurado sobre um propósito específico, é possível cultivar um pensamento, concentrando energias e, por fim, dando asas às vontades.

O escritor Jonas Ribeiro conta em *O esconderijo das vontades* sobre uma cidade, onde moravam muitas vontades: “*Os moradores da cidade gostavam de suas profissões, mas sentiam vontade de fazer algo mais. Não havia graça em só fazer o que já sabiam. Eles queriam mais, muito mais. E, todos os dias, o Sol se levantava e animava as vontades a sair de seus esconderijos*”. Para que as vontades saíssem dos esconderijos, as pessoas precisavam dar atenção e alimento a elas.

Buscar e fortalecer um propósito significa, inicialmente, olhar para si mesmo e alimentar um pensamento ►



## Jardins Suspensos da Babilônia

*“Precisavam caminhar uma certa distância até chegar à torre dos astrônomos. Era quase meio-dia. Todos pararam, como que atordoados, um pouco antes da torre. Quem, alguma vez, havia visto uma suntuosidade e maravilha como aquela? Até Emengal e Iltasa tinham lágrimas nos olhos. Um grupo de crianças, em período de lazer, estavam sentadas numa campina florida, olhando com veneração para as maravilhosas flores, nunca*

*vistas. Os botões, nas trepadeiras de muitos metros que pendiam, haviam-se transformado em flores aromáticas.”*

Roselis von Sass



### A DESCONHECIDA BABILÔNIA

Roselis von Sass

Brochura • E-book

Que hoje conhecemos como As Sete Maravilhas do Mundo Antigo tem origem em uma lista, feita pelos gregos, que anunciava as sete obras dignas de serem vistas. As obras se destacavam por sua beleza, grandeza, suntuosidade e magnitude.

Apenas uma das maravilhas se localizava na Grécia: a *Estátua de Zeus*. As demais estavam em outras localidades, como é o caso da *Grande Pirâmide de Gizé*, no Egito, a única maravilha antiga ainda existente. Povos antigos como os egípcios, judeus e sumerianos interpretavam-na como uma obra rica em simbologia profética.

Em pesquisas arqueológicas há poucos registros sobre a existência dos *Jardins Suspensos* da Babilônia. Por isso alguns duvidam de sua existência e há versões diferentes no que se refere à sua aparência. Há quem diga que se tratava de uma obra feita pelos homens, constituindo-se em seis terraços, construídos como andares e dando, por isso, a impressão de suspensos. Lá teriam sido plantadas diversas espécies de árvores frutíferas.

Entre as diversas visões, o que existe de unidade a respeito dos jardins é o fato de terem sido algo de beleza estonteante. Bem além das obras construídas pelo homem, a escritora Roselis von Sass descreve os Jardins Suspensos, no livro *A Desconhecida Babilônia*, como uma maravilha da natureza:

*“O que vejo são grandes flores brancas, bem abertas, parecidas com lírios-d’água. Mas a partir destas maravilhosas flores brancas cresce uma outra*

*flor de muitas pétalas, de cor rósea. Pelo menos me parece que cresce da flor branca. As folhas, que inicialmente eram de cor verde-clara, estão agora mais para verde-escura. As flores têm o tamanho da mão de um homem, aproximadamente. Toda a região parece envolta pelo delicado perfume delas.”*

Segundo a escritora, o caráter de jardim suspenso se dava porque as chamadas *flores da aurora* desabrochavam numa trepadeira. *“Poder-se-ia supor que as flores pendessem, porque eram grandes e certamente bastante pesadas. Mas se dava justamente o contrário. Elas tinham talos grossos e fortes, crescendo em posição ereta nas trepadeiras.”*

Inúmeros e minúsculos pássaros, de cor azul-clara e verde-clara chegavam, atraídos pelo perfume. Eles nunca tinham sido vistos antes no país e, por serem muito pequenos, desapareciam totalmente dentro das flores.

Por mais que se possa imaginar a estonteante beleza dos Jardins Suspensos, pouco se fala sobre o motivo de sua total destruição. Acontece que a cidade de Kadinguirra, situada na antiga Suméria, região sul da Mesopotâmia, onde hoje se situa o Iraque e a Síria, e que mais tarde foi denominada Babilônia, já não era a mesma. O culto ao falso deus Baal crescia e a natureza já não podia ofertar tamanha beleza para habitantes que não sabiam mais admirar, e que, ao ver as flores, imediatamente arrancavam-nas do caule. Com o tempo as trepadeiras se extinguíram, deixando apenas uma saudade no ar.



► que, pouco a pouco, passa a ser mais do que uma ideia fugaz. Um anseio profundo, um pensamento gerado e moldado, cultivado e protegido, pode um dia ser fertilizado e, quem sabe, então, concretizar-se em ação. Nesse dia a águia ganhará os ares.



NA LUZ DA VERDADE | Mensagem do Graal  
Abdruschin

Obra em 3 volumes • Capa dura • E-book



## Sentimentos domesticados

Como quem caminha por um túnel sombrio, deparamos vez por outra com conceitos obscuros e conflitantes e, por estranho que pareça, somos aconselhados a não questioná-los.

O dia das mães, o dia dos pais, entre outros, invadem o imaginário coletivo com o *marketing* das famílias indiscutivelmente amorosas. Muitos se sentem culpados por não usufruírem da mesma cordialidade que a propaganda propõe ou por questionarem as medidas do amor.

Existe amor compulsório? Admiração compulsória? Ou esse tipo de sentimento é norteado, no interior de cada um, por águas mais profundas?

*“Como pode uma criança respeitar o pai que se degrada no vício da bebida ou uma mãe que torna todas as horas amargas ao pai e a todos no lar, em virtude dos seus caprichos, pelo seu temperamento desenfreado, por falta de autocontrole e por tantos outros modos que impossibilitam inteiramente o surgir de uma atmosfera serena! Pode uma criança honrar os pais quando os ouve insultar-se mutuamente de forma pesada, quando enganam um ao outro ou quando chegam até a agredir-se?”*, questiona Abdruschin em *Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso*.

Sofremos, muitas vezes, em prisões construídas pela pobreza das interpretações, pelos conceitos formatados, que não admitem questionamentos e dúvidas.

Em sua exposição sobre o mandamento *Honrarás pai e mãe!*, Abdruschin ainda escreve: *“O mandamento impõe deveres incondicionais aos pais para que conservem sempre completa consciência de sua elevada missão, e com isso também mantenham sempre diante dos olhos a responsabilidade que nela se encontra”*. O mandamento não seria, então, dirigido exclusivamente aos filhos, mas sobretudo aos pais.

A admiração, o respeito e o amor não são objetos, que podem ser vendidos pelo *marketing* ou inseridos, por meio de conceitos obscuros, no interior de pais e filhos. São, na realidade, sentimentos genuínos, com caráter transformador, que não se deixam domesticar tão facilmente.



### OS DEZ MANDAMENTOS E O PAI NOSSO

Explicados por Abdruschin

Bolso • Capa dura • E-book

## AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

**Por telefone:**  
(11) 4781-0006

**Por carta:**  
ORDEM DO GRAAL NA TERRA  
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971  
Embu das Artes - São Paulo

**Internet:**  
[www.graal.org.br](http://www.graal.org.br)  
[graal@graal.org.br](mailto:graal@graal.org.br)  
Blog: [literaturadograal.blogspot.com.br](http://literaturadograal.blogspot.com.br)  
[www.facebook.com/OVagaLume](http://www.facebook.com/OVagaLume)

**Sucursais:**  
Apucarana - ☎ (43) 3422-3331  
Campinas - ☎ (19) 9 9661-9661  
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199  
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500  
Fortaleza - ☎ (85) 3267-9004  
Franca - ☎ (16) 3701-0200  
Gravatá - ☎ (51) 3431-6843  
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

*Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.*

O Vaga-Lume  
Literatura do GRAAL

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971  
Embu das Artes - SP  
Fone e Fax: (11) 4781-0006  
[graal@graal.org.br](mailto:graal@graal.org.br)

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 55.000

Certificação FSC®

2015 - maio/junho/julho/agosto

Redação/Jornalista Responsável:  
Sibélia Schuler Zanon  
MTb: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen

Projeto Gráfico e Diagramação:  
Indaia Emília Schuler Pelosini  
MTb: 19.109